

TCU critica a ingerência do Fundo

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente do Tribunal de Contas da União, Mário Pacini, advertiu ontem que a ingerência do Fundo Monetário Internacional na administração pública brasileira deve ser recebida "com reservas" e alertou que quando suas receitas chegam, "mesmo indiretamente", ao ponto de interferir na política interna de desenvolvimento do País, "entendo que essa orientação se torna inconveniente, nociva e quase mesmo atentatória à nossa independência e soberania".

Para o ministro, o Brasil é um dos países-membros do FMI e ao se valer de seus recursos, está sujeito às regras estabelecidas que foram, até certo ponto, criadas e aprovadas pelas nações que o integram. Segundo Pacini, "isso explica a presença de seus representantes no Brasil em repetidas visitas, para examinar nossas contas, a **performance** da nossa economia, numa intromissão aceita e explicável, mas profundamente constrangedora para todos nós".

Pacini explicou que "mesmo admitindo como necessário o desconforto de dar acesso aos já conhecidos executivos do FMI, aos mais importantes registros de nossas contas, entendo que sua influência na condução de nossa economia não se dá diretamente, mas por via de consequência, pela exigência das já famosas cartas de intenção. Em resumo, podemos fazer tudo o que quisermos, menos, evidentemente, aquilo que for julgado inconveniente".

Ex-diretor do Banco do Brasil, Mário Pacini ressaltou que o Fundo pode e deve ser aliado do Brasil, mas nunca um órgão mentor ou supervisor da nossa economia. E asseverou também que a interferência do FMI na economia do País poderá provocar sérias consequências à safra de 1985, "inclusive na área de abastecimento interno".

"Pode-se argumentar que isso nada tem a ver com o FMI", salientou, lembrando que "quando se comprimem os meios de pagamento ou se dirigem tais restrições contra tão importante segmento. Não se pode ignorar que tal política obedeça a uma orientação teórica, que tenha em ignorar dificuldades praticamente insuperáveis de um setor vital da nossa economia".